

Este trabalho possui como objetivo verificar as alterações (ou não) dos níveis de confiança política dos brasileiros e a melhora ou piora da sua avaliação em relação às instituições políticas no primeiro mandato do governo Lula, além de examinar de que forma essas modificações impactaram a democracia brasileira durante o período analisado. Este tema torna-se relevante porque a desconfiança dos brasileiros em relação à política, juntamente com uma má avaliação das instituições políticas, parecem sinalizar um distanciamento dos brasileiros pela busca de soluções institucionais para seus conflitos, o que incidiria numa piora da qualidade da democracia que se estabelece no Brasil. Com base na teoria do desenvolvimento humano de Inglehart (1977), formulou-se a hipótese de que a redução da pobreza e da miséria aumentaria o número de indivíduos com as necessidades materiais atendidas, e estes passariam a priorizar valores de auto-expressão, incidindo positivamente na cultura política democrática da sociedade, pois pessoas com esses valores tendem a pressionar as suas elites para que governem de acordo com a lei. A metodologia utilizada foi uma análise quali-quantitativa a partir de bancos de dados tipo *survey*, coletados pela Universidade de Campinas, denominados Estudos Eleitorais Brasileiros (ESEB) nos anos de 2002 e 2006; com amostras de 2513 entrevistados em 2002 e 1000 entrevistados em 2006 em todo o Brasil. Como resultado preliminar, pode-se afirmar que a hipótese não se confirma, pois apesar de avanços na área sócio-econômica, o primeiro governo de ideologia esquerdista da Nova República impactou de forma negativa a democracia no Brasil. Ao invés de atenuar, agravou as contradições existentes na democracia brasileira, reduzindo os estoques de confiança política e distanciando os cidadãos da esfera institucional de mediação política.